

FUTEBOL | Pioneiro na SAF com Ronaldo, mineiros seguem rumo almejado por vários times da Série A

Cruzeiro pode abrir caminho para 'fila' de clubes do Brasil à procura de donos

LUCIANO TRINDADE
Da FolhaPress - São Paulo

Ao anunciar o investimento de R\$ 400 milhões para se tornar acionista majoritário do Cruzeiro SAF, a Sociedade Anônima do Futebol criada pelo clube mineiro para abrir seu capital, Ronaldo Nazário disse que espera iniciar um movimento para "quebrar paradigmas" e incentivar outros times a aderir ao modelo empresarial.

A expectativa do ex-jogador, que também é dono do Valladolid, da Espanha, é ver cada vez mais clubes do Brasil se transformarem em empresas, sobretudo aqueles que sofrem com dívidas enormes, como é o caso do Cruzeiro —estimativas apontam que o clube deve cerca de R\$ 1 bilhão.

O cenário em que os mineiros se encontram foi determinante para a SAF cruzeirense ser constituída, há duas semanas. Na sexta (17), conselheiros e associados aprovaram uma mudança no estatuto para que até 90% das ações da SAF pudessem ficar nas mãos de investidores. No dia seguinte, Ronaldo anunciou a compra de toda essa fatia.

"Os clubes vão observar de perto como o Cruzeiro vai se portar, mas a resistência deles com esse modelo diminuiu muito, justamente pela necessidade de mudança olhando para um passado atolado em dívidas. Agora é a hora de profissionalizar de vez", afirma René Salviano, dono da agência de marketing esportivo HeatMap. Até janeiro, ele comandou a coordenação comercial e a diretoria de marketing e novos negócios do Cruzeiro.

Em 2022, o time celeste vai disputar a Série B do Campeonato Brasileiro pelo terceiro ano consecutivo. Do aporte feito pelo Fenômeno, a previsão é que cerca de R\$ 100 milhões sejam destinados para o pagamento das dívidas que pertencem à agremiação,

mas que também passam a ser de responsabilidade solidária da SAF.

Ao comentar a negociação, José Berenguer, CEO do Banco XP, que intermediou o acerto, afirmou que o Botafogo será o próximo a ter o aporte de investidores no país. O clube carioca, que retornará à elite do Brasileiro em 2022, também tem dívidas próximas a R\$ 1 bilhão.

"Não tenho dúvida de que começamos hoje a transformar a história do futebol nacional. O Cruzeiro é só o primeiro. Outras negociações semelhantes envolvendo os clubes brasileiros estão por vir. O Botafogo será o próximo, também assessorado pelo nosso Investment Banking", projetou Berenguer.

Procurado pela reportagem, o executivo não quis comentar o assunto. O Botafogo também não falou sobre o tema, mas vê seu projeto adiantado.

Para Pedro Trengrouse, professor da FGV e coordenador do Programa Executivo FGV/Fifa/CIES em Gestão do Esporte, é natural que clubes em situações financeiras mais difíceis se movimentem primeiro. "É uma questão de sobrevivência", diz.

"Nos países em que clubes não nasceram empresas, só se transformaram porque foram obrigados por lei, como aconteceu na França e na Espanha. Em Portugal, primeiro fizeram uma lei, como a nossa, tentando criar incentivos. Não houve aderência. Alguns anos depois, a lei obrigou e os clubes então se estruturaram empresarialmente", acrescenta Trengrouse.

Pedro Daniel, diretor executivo da EY, também vê vantagens para clubes em situações financeiras mais favoráveis. "É uma oportunidade de um investimento forte na operação. São clubes que podem mudar seu patamar muito rapidamente", avalia.

Entre os times que disputarão a Série A no próximo



Toca da Raposa, sede do Cruzeiro

ano, Athletico e América-MG já aprovaram internamente a adesão ao modelo da SAF e esperam em breve anunciar os próximos passos do negócio. Os mineiros têm conversas avançadas com o empresário americano Joseph DaGrosa. Atlético-GO, Juventude e Coritiba também possuem planos de aderir.

O São Paulo é outro que tem um projeto para desmembrar as atividades sociais do futebol profissional, que viraria uma SAF. O documento está pronto desde 2017 para avaliação do conselho administrativo, mas ainda não teve encaminhamento.

Red Bull Bragantino e Cuiabá já são clubes-empresa, porém adotaram o modelo que já estava em vigor na legislação brasileira. No time paulista, todos os títulos de sócios foram comprados pela marca austríaca. Já a equipe do Mato Grosso pertence à família Dresch.

Para o professor de Marketing Esportivo da ESPM Ivan Martinho, a tendência iniciada

pelo Cruzeiro é um indicativo de que a SAF poderá atrair novos investidores para o futebol.

"O primeiro movimento ter sido feito por um ídolo nacional como o Ronaldo, que já tem experiência com a gestão de clubes, e assessorado por uma empresa brasileira de sucesso, como a XP, é uma grande notícia, já que amplia por aqui também o leque de investidores brasileiros dispostos a investir grandes quantias no futebol local", afirma Martinho.

De acordo com Pedro Daniel, esse é o momento ideal também para a entrada de investidores estrangeiros. "Aqui no Brasil nós estamos com a questão cambial muito favorável. Você pode investir em uma linha de produção em Real, sendo que seu mercado comprador está em Euro. É muito mais barato você comprar um clube e investir dentro de um centro de formação de atletas no Brasil, que é o maior celeiro do mundo", diz o executivo da EY.

VEJA, ANO A ANO, OS CAMPEÕES BRASILEIROS QUE DISPUTARAM A SÉRIE B

2022 Bahia, Cruzeiro, Grêmio, Guarani, Sport e Vasco Títulos: 14	2012 Athletico e Guarani Títulos: 2
2021 Botafogo, Coritiba, Guarani, Vasco e Cruzeiro Títulos: 12	2011 Guarani e Sport Títulos: 2
2020 Cruzeiro e Guarani Títulos: 5	2010 Bahia, Coritiba e Sport Títulos: 4
2019 Coritiba, Guarani e Sport Títulos: 3	2009 Bahia, Guarani e Vasco Títulos: 7
2018 Coritiba e Guarani Títulos: 2	2008 Bahia e Corinthians Títulos: 9
2017 Internacional e Garani Títulos: 4	2007 Coritiba Títulos: 1
2016 Bahia e Vasco Títulos: 6	2006 Coritiba, Guarani e Sport Títulos: 3
2015 Bahia e Botafogo Títulos: 4	2005 Bahia, Grêmio, Guarani e Sport Títulos: 6
2014 Vasco Títulos: 4	2004 Bahia e Sport Títulos: 3
2013 Palmeiras e Sport Títulos: 11	2003 Botafogo, Palmeiras e Sport Títulos: 13

FUTEBOL Série B terá em 2022 o maior número de campeões brasileiros da história

ALEX SABINO
Da FolhaPress - São Paulo

Na história do futebol brasileiro nunca houve um campeonato de Série B como o que acontecerá em 2022.

Com o rebaixamento de Bahia, Grêmio e Sport da Série A neste ano, seis campeões nacionais estarão na divisão de acesso na próxima temporada. Além deles, também estarão presentes Guarani, Vasco e Cruzeiro, agora administrado por Ronaldo Fenômeno. Somados, os seis possuem 14 títulos brasileiros. Um recorde para a B.

O campeonato estar mais acirrado (e atrativo) não serve de consolo para quem caiu e para os grandes que não conseguiram o acesso.

"Nos últimos sete jogos, nós tivemos cinco lances polêmicos. Apenas um foi a nosso favor [contra o Cuiabá]. Não coloco a responsabilidade na arbitragem, mas houve erros. O Bahia se acostumou a ver coisas misteriosas neste campeonato [da Série A]", afirma Guilherme Bellintani, presidente do Bahia, campeão brasileiro em 1959 e 1988, e 17º na Série A de 2021.

É a mesma frustração de quem desceu em 2020, esperava voltar imediatamente para a elite e não aconteceu.

"Este ano foi um desastre. Deu tudo errado para o Vasco. Do ponto de vista do futebol, talvez tenha sido o pior ano da história", analisou Jorge Salgado, presidente do clube vencedor do Brasileiro em 1974, 1989, 1997 e 2000. A equipe carioca terminou em 10º na Série B.

Como há quatro vagas em disputa para o acesso, há a certeza de que pelo menos dois antigos campeões nacionais continuarão fora do torneio principal por pelo menos mais um ano.

Até então, o maior número de vencedores da Série A na segunda divisão aconteceu neste 2021. Foram cinco (Botafogo, Coritiba, Guarani, Vasco e Cruzeiro). Destes, Botafogo e Coritiba conseguiram subir. O recorde de títulos nacionais antes era de 2003, primeira temporada da era dos pontos corridos, quando Palmeiras (10), Botafogo (2) e Sport (1) somavam 13 troféus.

"Não podemos ficar alimentando o sentimento negativo do rebaixamento. A gente vai partir para cima e mudar a cara do Sport", prometeu o presidente da agremiação pernambucana, Yuri Romão.

A queda na Série B representa, além das pressões de torcedores inconformados,

uma perda financeira. A arrecadação apenas com os direitos de televisão pode ir de R\$ 60 milhões para R\$ 8 milhões. Não retornar à elite representa para o Vasco, por exemplo, uma perda de receita total de R\$ 100 milhões.

Já o Cruzeiro se afundou ainda mais em dívidas, hoje estimadas em cerca de R\$ 1 bilhão, e agora renovou as esperanças de um futuro melhor sob a administração de Ronaldo.

O rebaixamento de grandes se tornou algo normal, o que valoriza também a segunda divisão. A partir do início da fórmula de pontos corridos, apenas em 2006 um campeão brasileiro não caiu.

"A Série A pode ser bem difícil e faz parte [a queda]. Quem sabe em 2023 a gente está de volta", projeta o presidente da Chapecoense, Gilson Sbeghen, lanterna da elite em 2021.

Entre os 20 clubes que disputarão a elite na próxima temporada, apenas Flamengo, Santos e São Paulo jamais foram rebaixados no nacional.

Antes de 2003, o Campeonato Brasileiro teve diferentes fórmulas. Já aconteceu de uma equipe no mesmo ano sair da segunda divisão para disputar o título da primeira (o São Caetano, em 2000). Em diferentes anos a classificação aconteceu por convites distribuídos pela CBF ou pela sua antecessora,

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI - MPEG MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, E INOVAÇÕES PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico SRP nº 13/2021

Objeto: Registro de Preço para Aquisição de Água Mineral Natural sem Gás (20 litros) e Gás de Cozinha Liquefeito de Petróleo (P13 e P45), com fornecimento parcelado, destinados a atender a demanda do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) nas cidades Belém/PA, Breves/PA e Cuiabá/MT.

Data de Abertura: 10/01/2022 às 10:00h (horário de Brasília/DF). Edital Completo e Local de Realização do certame <https://www.gov.br/compras>.

Informações adicionais no site do Museu Goeldi link <http://bit.ly/32T3Bp7>

RECH AGRÍCOLA S.A.
CNPJ/ME nº 10.209.063/0001-06 - NIRE 51.300.016.036

Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 29 de Outubro de 2021

1. Data, Hora e Local: Em 29/10/2021, às 10h, na sede social da Rech Agrícola S.A., localizada na cidade de Primavera do Leste, MT, na Rua Rio de Janeiro, Quadra 10, Lote 3, bairro Primavera IV, CEP 78.850-000 ("Companhia").

2. Convocação e Presença: Dispensada a publicação de Editais de Convocação conforme o disposto no artigo 124, §4º da Lei 6.404/76, conforme alterada ("Lei das S.A."), tendo em vista a presença de acionistas representantes da totalidade do capital social da Companhia, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas.

3. Composição da Mesa: Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Nilson Gilberto Agostini, que convidou o Sr. Johan Daniel Karrqvist para secretariá-lo.

4. Ordem do Dia: Deliberar sobre (i) a aprovação do "Protocolo e Instrumento de Justificação e Incorporação da Verde Agrícola Comércio de Peças Ltda. pela Rech Agrícola S.A.", celebrado nesta data ("Protocolo"), pelas administrações da Companhia e da Verde Agrícola Comércio de Peças Ltda., CNPJ nº 13.501.065/0001-62 e com seus atos constitutivos registrados na JUCERS sob o NIRE 43.206.873.561 ("Verde Agrícola"); (ii) a ratificação da nomeação da Empresa Avaliadora (conforme abaixo definida) como peritos avaliadores especializados para avaliar o patrimônio líquido da Verde Agrícola, a ser incorporado pela Companhia, mediante elaboração de Laudo de Avaliação (conforme abaixo definido); (iii) a aprovação do Laudo de Avaliação (abaixo definido) elaborado pela Empresa Avaliadora (conforme abaixo definido); (iv) a aprovação da incorporação da Verde Agrícola pela Companhia ("Incorporação"); e (v) a autorização para que a administração da Companhia adote as providências necessárias à formalização da Incorporação.

5. Deliberações: Após o exame das matérias constantes da ordem do dia, os acionistas deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições ou ressalvas, o quanto segue:

5.1. Aprovar, depois de examinados e discutidos os termos, condições e justificativas, o Protocolo, cuja cópia integra a presente ata com seu Anexo I, preparado nos termos dos artigos 224 e seguintes da Lei das S.A. O Protocolo prevê a incorporação da Verde Agrícola pela Companhia, com a consequente extinção da incorporada, estabelecendo nos termos e condições gerais da operação pretendida, as suas justificativas e o critério de avaliação do patrimônio líquido da Verde Agrícola.

5.2. Ratificar a nomeação e contratação da RSM Acal Auditores Independentes S/S, CNPJ/ME nº 07.377.136/0002-45, registrada no CRC/PR nº 006492/F-5, tendo como responsável técnico o Sr. Eduardo José Negro, CRC-PR nº 042423/O-6 e CPF nº 028.761.529-40, com escritório no mesmo endereço ("Empresa Avaliadora"), que elaborou o laudo de avaliação da Verde Agrícola, com base em seu valor contábil, na data-base de 30/09/2021 ("Data-Base") para fins da Incorporação, cuja cópia encontra-se como Anexo II ("Laudo de Avaliação").

5.3. Aprovar, depois de lido e discutido, o Laudo de Avaliação, elaborado nos termos da legislação aplicável e de acordo com as práticas de contabilidade emanadas da legislação societária, para efeitos da incorporação da Verde Agrícola pela Companhia.

5.4. Aprovar, de forma definitiva, (i) a incorporação nos termos e condições estabelecidos no Protocolo, consignando que a Incorporação não resultará em aumento ou redução do patrimônio líquido ou do capital social da Companhia, uma vez que o montante do acervo líquido da Verde Agrícola já está totalmente refletido nas demonstrações contábeis da Companhia, em decorrência da aplicação do método da equivalência patrimonial; e (ii) em decorrência da incorporação da Verde Agrícola pela Companhia.

5.5. Autorizar os administradores da Companhia a promover o arquivamento da presente ata de Assembleia Geral Extraordinária perante a Junta Comercial e todos os demais órgãos públicos ou particulares, bem como a praticar todos os atos inerentes, úteis ou necessários à completa formalização da Incorporação e da extinção de que tratam o presente instrumento.

6. Encerramento: Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a Assembleia, da qual se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme, foi devidamente assinada.

7. Assinaturas: Presidente da Mesa: Nilson Gilberto Agostini. Secretário: Johan Daniel Karrqvist. Acionistas Presentes: (i) Agro Competente Participações S.A., representada por Nilson Gilberto Agostini; (ii) KLT Participações S.A., representada por Gilberto Rech; (iii) Danilo Vilela Bertoni; (iv) Sandra Bernardes Vilela; (v) Mayconn Danilo da Silva; (vi) Jones Fernandes; (vii) Tiago Antonio Lorenzetti; (viii) Rodrigo da Cruz Menezes; (ix) Luis Henrique Robusto; e (x) OSOS Consultoria e Participações Ltda., representada por Gustavo Pimentel Garcia. Conferir com a original lavrada em livro próprio. Primavera do Leste, 29/10/2021. Mesa: Nilson Gilberto Agostini - Presidente; Johan Daniel Karrqvist - Secretário. JUCEMAT - Certificado o registro sob nº 2447588 em 15/12/2021 e protocolo 211555151 em 29/11/2021. Julio Frederico Muller Neto - Secretário Geral.